

## O IMPACTO DOS DIFERENTES TIPOS DE TOQUES NA TERAPIA MANUAL EM PACIENTES COM DORES MIOFASCIASIS

**Dária Rairana Rodrigues Nascimento**

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

ana.silva25@aluno.unifametro.edu.br

**Luis Vitor Martins da Silva**

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

luis.silva05@aluno.unifametro.edu.br

**João Cauê Rodrigues de Sousa Santos**

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

joao.santos07@aluno.unifametro.edu.br

**Josenilda Malveira Cavalcanti**

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

josenilda.cavalcanti@professor.unifametro.edu.br

**Área Temática:** Promoção, Prevenção e Reabilitação em Fisioterapia.

**Área de Conhecimento:** Ciências da Saúde.

**Encontro Científico:** XII Encontro de Monitoria.

### RESUMO

**Introdução:** Segundo a Associação Internacional para o Estudo da Dor – IASP, a dor é uma experiência sensorial e emocional desagradável associada com dano tecidual real ou potencial, ou descrita em termos de tal dano. Nesse contexto, saber tocar de forma terapêutica é essencial para contribuir com a redução da dor miofascial. **Objetivo:** Avaliar o impacto dos diferentes tipos de toques e seu uso na terapia manual em pacientes com dores miofasciais. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa, que abrange um levantamento bibliográfico dos últimos 12 anos. Para tal, foram selecionados artigos das bases de dados PubMed e Scielo. Foi utilizado como critério de inclusão, trabalhos que apresentassem intervenção terapêutica e excluídos estudos de revisão bibliográfica, monografias e teses de dissertações. Os descritores utilizados foram "Terapia Manual", "Dor" e "Dor Miofascial". **Resultados:** Diante dos artigos analisados, foi possível identificar que a terapia manual e seus diferentes toques podem melhorar as disfunções



muscoloesqueléticas e reduzir as dores miofasciais. **Considerações finais:** Conclui-se que o uso de diferentes tipos de toque impacta efetivamente na terapia manual no tratamento de pacientes com disfunções miofasciais, uma vez que o toque é o ponto-chave para a conduta do Fisioterapeuta no tratamento desses pacientes.

**Palavras-chave:** Terapia Manual; Dor; Dor Miofascial.

## INTRODUÇÃO

Segundo a Associação Internacional para o Estudo da Dor – IASP, a dor é uma experiência sensorial e emocional desagradável associada com dano tecidual real ou potencial, ou descrita em termos de tal dano. A IASP também se refere à duração dos sintomas de dor, sendo dor aguda definida como uma dor por menos de 7 dias, dor subaguda por menos de três meses e dor crônica por mais de meses (KHAN et al., 2022).

Em particular, a atuação do profissional Fisioterapeuta é de suma importância no processo de redução da dor em pacientes que apresentam dores miofasciais, pois, além de utilizarem recursos eletrotermofotomecanoterápicos, a principal intervenção seria a terapia manual (GEBSKA et al. 2023)

O toque terapêutico exerce uma função relevante no decorrer do tratamento desses pacientes e é um norteador para a melhora dos casos clínicos. O profissional utiliza da terapia manual como recurso para uma melhor abordagem diagnóstica e terapêutica, além de ser uma estratégia não invasiva e que apresenta eficácia durante o tratamento (GEBSKA et al. 2023). Nesse contexto, saber tocar de forma terapêutica e como a terapia manual é essencial para contribuir com a redução da dor miofascial (SIGLAN et al, 2023.)

Portanto, este estudo objetivou avaliar o uso dos diferentes tipos de toque na terapia manual, sejam estes toques terapêuticos ou toques para diagnóstico, em pacientes com dores miofasciais.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo, do tipo revisão integrativa de literatura, que abrange um levantamento bibliográfico publicado nos últimos 12 anos. Para tal, foram pesquisados os estudos nas bases de dados Pubmed e Scielo, nos idiomas português e inglês. As palavras-chaves utilizadas foram "Terapia Manual", "Dor" e

"Dor Miofascial", sendo inseridos nos filtros de "título", "resumo" e "corpo do texto".

Além disso, o operador booleano "AND" foi incluído no decorrer da pesquisa nas bases de dados. Após a localização dos estudos, foi feita uma análise pelo título, resumo e ano de publicação, e logo após, realizado a leitura na íntegra daqueles artigos que seguiam a temática do trabalho. Foram utilizados como critérios de inclusão, trabalhos que apresentassem intervenções terapêuticas em pacientes com dores miofasciais, e excluídos estudos de revisão bibliográfica, monografias e teses de dissertações.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

| ARTIGO / TÍTULO  | RESULTADOS   |
|------------------|--|
| Khan et al. 2022 | <ul style="list-style-type: none"><li>• Ambos os grupos foram separados por idade e sexo, total de 60 pessoas, e em dois grupos de 30, com dois grupos controle, pós - isométrico e grupo miofascial.</li><li>• Logo em seguida os participantes do grupo Pós - Isométrico demonstraram melhorias significativas na escala analógica visual (VAS), no índice deficiência do pescoço (NDI) e na extensão cervical no acompanhamento de duas semanas em comparação com grupo miofascial.</li><li>• O grupo miofascial indicou uma melhora significativa na pontuação média de flexão e flexão do lado direito e esquerdo (CROM).</li></ul> |

|                     |  |
|---------------------|--|
| Gebaska et al. 2023 | <ul style="list-style-type: none"><li>• Estudo realizado com um grupo de 82 mulheres G1 com transtorno LB (dor miofascial com mobilidade restrita) diagnosticado, o outro grupo controle seria o G2 que consistia em 104 mulheres com valores de referência normais para ROM de ATM e atividade bioelétrica do músculo masseter).</li><li>• Procedimentos foram realizados em ambos os grupos na linha de base e durante o exercício, medição da mobilidade da ATM, e avaliação da dor. Dentro dessa questão o grupo G1 foi dividido em 3 grupos aleatoriamente com uso de TE (exercícios terapêuticos) MTM_TE (terapia manual – massagem) e exercícios terapêuticos e terapia manual - PIR e exercícios terapêuticos (MTPIR_TE).</li><li>• A massagem, PIR e autoterapia levaram a uma diminuição na dor do masseter em repouso, bem como no exercício. Após o dia 6 da terapia, os grupos obtiveram uma diferença significativa, cada uma das formas propostas de terapia mostrou uma diferença mínima clinicamente significativa (MID) no parâmetro de dor no masseter. Após as técnicas manuais terapêuticas serem aplicadas após 8 tratamentos, os tratamentos de massagem excederam a eficácia do PIR.</li></ul> |
| Siglan et al. 2023  | <ul style="list-style-type: none"><li>• As técnicas de MFR (técnica de liberação miofascial) reduziram significativamente a dor, com uma diferença entre grupos para descanso, para flexão de tronco e para extensão do tronco em favor do EG.</li><li>• As técnicas de MFR aumentaram significativamente a ROM (movimento da coluna lombar) da coluna lombar após intervenções, com uma diferença boa entre os grupos de flexibilidade a favor do MG (movimentos em relação ao iliopsoas).</li></ul>  |

|                   |  |
|-------------------|--|
| Kumar et al. 2024 | <ul style="list-style-type: none"><li>• Dois grupos foram alocados de forma aleatória. O grupo A da técnica de liberação posicional e o grupo B da técnica de liberação miofascial.</li><li>• Dos 64 participantes, 38 eram mulheres e 26 homens.</li><li>• Ambos os grupos mostraram uma redução significativa da dor, melhora na função, limiar de dor por pressão, força e qualidade de vida.</li><li>• Comparações entre os grupos relacionados aos seus tratamentos com técnicas de terapia manual, não revelaram diferenças significativas, além de suas positivities significativa na dor dos grupos.</li></ul> |
|-------------------|--|

Figura 1: Tabela de resultados. Fonte: Autor.

Diante dos artigos analisados, foi possível identificar que as abordagens utilizadas no estudo de Khan et al. demonstraram que o grupo miofascial apresentou uma melhora significativa em flexão cervical. Esse dado demonstra que a liberação miofascial que foi realizada auxiliou também no aumento da amplitude de movimento da cervical e houve melhora da dor inespecífica.

No artigo de Gebaska foi avaliado a eficácia da terapia manual de tecidos moles e exercícios terapêuticos em pacientes com dor e mobilidade limitada na articulação temporomandibular (ATM) de 186 mulheres. As pacientes foram divididas em dois grupos, 82 mulheres (G1) e 104 mulheres (G2) e após oito sessões de tratamento com a utilização de terapia manual associada à exercícios, observou-se melhora na redução de dor do músculo masseter em comparação com o relaxamento muscular pós isométrico, que não houve tanta eficácia.

Já no estudo de Siglan et al, de 2023, foi visto que as técnicas de liberação miofascial, também chamada pela sigla MFR, foram eficazes não só na redução da dor, como também na melhora entre os grupos, mostrando diferenças para descanso, para flexão e extensão de tronco. Além disso, as técnicas de MFR aumentaram a movimentação lombar.

Por Kumar et al, em seu estudo de 2024, foram avaliados dois grupos, no qual o grupo A se beneficiou de técnicas de liberação posicional, e o grupo B de técnicas de liberação miofascial. Como resultados, foram encontrados que em ambos os grupos houve uma redução significativa da dor, como também houve uma melhora na qualidade de vida

como um todo.

Portanto, fica evidente o quanto a terapia manual exerce um papel importante na melhora de disfunções musculoesqueléticas, na redução de dores miofasciais e na melhora da qualidade de vida dos pacientes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível concluir, por meio dos resultados apresentados, que o uso de diferentes tipos de toque, como o toque terapêutico e toque diagnóstico, se mostrou eficaz na intervenção fisioterapêutica com terapia manual em pacientes com disfunções miofasciais. Como também o toque terapêutico se mostrou essencial no tratamento desse perfil de pacientes.

Além disso, o toque, quando utilizado da maneira correta pela terapia manual, vem a ser um importante aliado no alívio da dor desses pacientes, uma vez que saber tocar e usar os diferentes tipos de toques dentro dessa abordagem terapêutica é o ponto-chave no tratamento da disfunção miofascial.

## REFERÊNCIAS

Khan, Z.K., Ahmed, S.I., Baig, A.A.M. et al. Effect of post-isometric relaxation versus myofascial release therapy on pain, functional disability, rom and qol in the management of non-specific neck pain: a randomized controlled trial. **BMC Musculoskelet Disord** V.23, n. 567, 2022.

Gębska, M., Dalewski, B., Pałka, Ł. et al. Evaluation of the efficacy of manual soft tissue therapy and therapeutic exercises in patients with pain and limited mobility TMJ: a randomized control trial (RCT). **Head Face Med** V.19, n.42, 2023.

SIĞLAN, Ü.; ÇOLAK, S. Effects of diaphragmatic and iliopsoas myofascial release in patients with chronic low back pain: A randomized controlled study. **Journal of Bodywork and Movement Therapies**, [s. l.], V. 33, p.120-127, 2022.

KUMAR, P. R.; SOOMRO, R. R. Comparing the effects of positional versus myofascial

release of gluteus medius to manage patellofemoral pain syndrome: single blinded randomized clinical trial. **Journal of the Pakistan Medical Association**, [S. l.], v. 74, n. 2, p. 216–223, 2024.